

Solanum paniculatum

Jurubeba



YUMI KAMILA MENDONÇA FUKUSHI¹, LILIAN GOMES DA SILVA ROCHA², ANDRESSA DANTAS DA SILVEIRA¹, NUNO RODRIGO MADEIRA³, JOSÉ LINDORICO DE MENDONÇA³, NEIDE BOTREL³, ANA MARIA RESENDE JUNQUEIRA¹

FAMÍLIA: Solanaceae.

ESPÉCIE: *Solanum paniculatum* L.

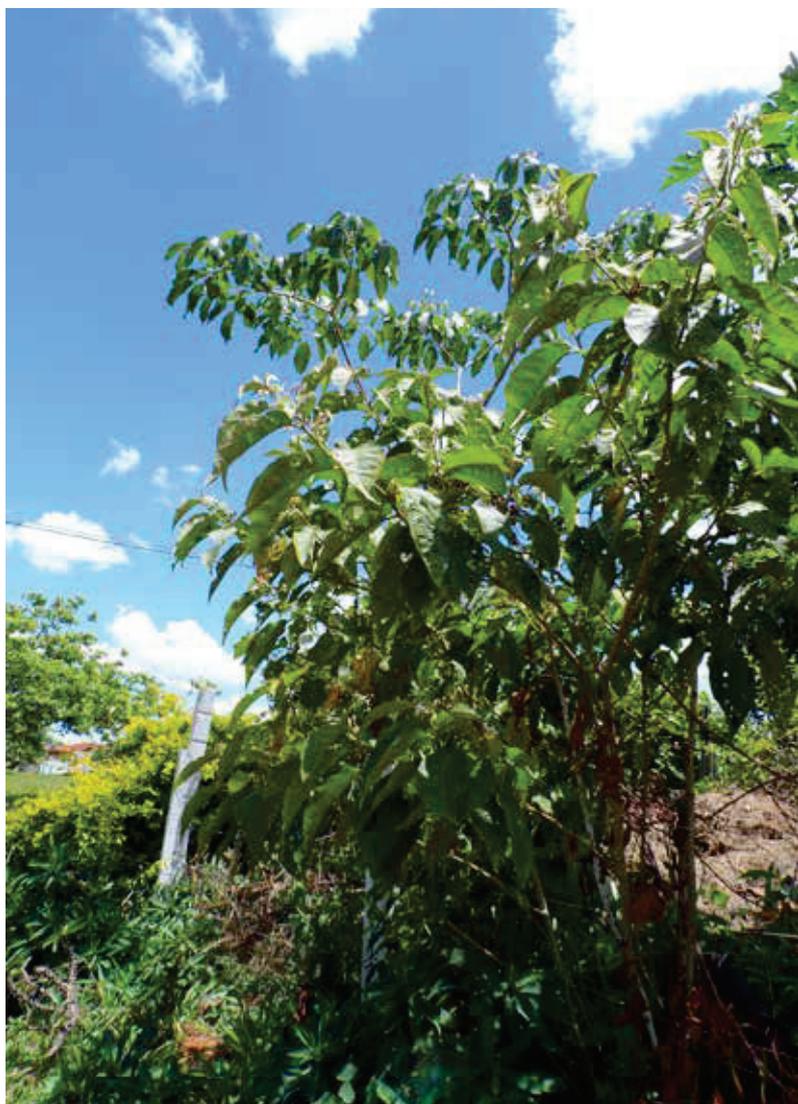
SINONÍMIA: *S. chloroleucum* Dunal; *S. jubeba* Vell.; *S. macronema* Sendth; *S. manoelli* Moric.; *S. mutabile* Witasek.

NOMES POPULARES: Juna, jupela, juripeba, jurubeba, jurubeba-branca, jurubeba-verdadeira, jurubebinha, jurupeba, juvena, juuína, ou juna. O nome vulgar deriva do tupi "yú", espinho, e "peba", chato.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS:

Plantas perenes, de porte arbustivo, atingindo de até 3 a 5 metros de altura (Brasil, 2010) (Figura 1); folhas simples, pecioladas, inteiras, com base assimétrica e até 15cm de comprimento; largo-ovadas a lanceoladas, com a margem lobada ou inteira, com acúleos cônicos (Silva et al., 2007). As flores esbranquiçadas são agrupadas em panículas terminais (Figura 2), possuem cinco pétalas unidas, de cor violeta-pálido; cinco anteras amarelas, porcidas, vistosas e tubulosas, dispostas como um cone ao redor do estigma; o estigma é capitado e o estilete pode ser longo ou curto, sendo verde em ambos os casos. Os frutos são

FIGURA 1. Planta espontânea de *Solanum paniculatum*. Foto: Julcéia Camillo.



¹ Eng. Agrônoma. Universidade de Brasília

² Eng. Florestal. Universidade de Brasília

³ Eng. Agrônomo. Embrapa Hortaliças



FIGURA 2. Flores reunidas em panículas terminais.
Foto: Julcélia Camillo.

bagas globosas (Figura 3) com cerca de 1,0 a 1,5cm de diâmetro (Fornimartins et al., 1998).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:

Ocorre nas regiões Norte (Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Domínios fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa (Stehmann et al., 2015).

HABITAT:

É encontrada principalmente em lavouras, pastagens, beiras de estradas, rios e terrenos baldios (Costa, 1975). Tem preferência por solos bem drenados. Por ser uma

planta rústica e resistente à seca, é própria de clima tropical e subtropical. Devido à sua rusticidade, a planta adapta-se a diversos tipos de solo e não é exigente em fertilidade (Brasil, 2010).

USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL E COMPOSIÇÃO: Os frutos, bastante apreciados, principalmente, na culinária goiana e são consumidos na forma de conserva (Figura 4) ou como acompanhamento de pratos salgados. No estado do Mato Grosso, são utilizados no preparo de omeletes (Machado et al., 2014). Apresentam paladar muito característico, notadamente amargo. A jurubeba é consumida como acompanhamento de arroz, feijão, carne bovina e frango, entre outras receitas. Na Região Norte do Brasil, os frutos são matéria-prima para a fabricação de um tipo de vinho, condimentado com ervas aromáticas e servido como aperitivo. Para o uso culinário, os frutos devem ser lavados e fervidos em água e sal por algumas vezes, para melhorar o sabor e eliminar o excesso de amargor.

A espécie também apresenta importantes atribuições como planta medicinal. Estudos fitoquímicos evidenciam a presença de esteroides, saponinas, glicosídeos e alcaloides. Também se verificou uma grande proporção de propriedades amargas, às quais, possivelmente, contribuem para a capacidade de estimular a digestão. *S. paniculatum* também é utilizada na preparação de tinturas e extratos pela indústria farmacêutica. As flores são utilizadas no tratamento de resfriados, problemas renais e diabetes; com a raiz, é elaborado um extrato que faz parte de medicamentos fitoterápicos de uso na medicina popular (Leekning; Rocca, 1968; Siqueira, 1976; Matos, 1987; Coimbra, 1994; Braga, 2002; Neto et al., 2006; Machado et al., 2014).

PARTES USADAS: Frutos como alimento; frutos, flores e raízes como medicinal, hastes com frutos como ornamental.

ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO:

A floração ocorre quase o ano todo, porém com maior intensidade nos meses de setembro a novembro, podendo estender-se. No estado de São Paulo foi relatada a floração até fevereiro. Quanto ao sistema reprodutivo, a espécie é classificada como alógama, sendo que apenas flores de estilete longo frutificam, indicando a existência de andromonoiccia funcional. Os principais polinizadores são *Oxaea flavescens*, *Bombus morio*, *Xylocopa frontalis* e outras espécies do gênero *Augochloropsis* (Forni-Martins et al., 1998).

Planta de fácil cultivo, sendo muito comum o aproveitamento de frutos de plantas espontâneas. Pode-se realizar o plantio em solos bem drenados e ricos em matéria orgânica.

PROPAGAÇÃO: A propagação é feita por sementes. A dispersão é zoocórica. Recomenda-se o semeio em bandejas para posterior transplante. O plantio deverá ser planejado para o início do período chuvoso e poderá ser no espaçamento de 1,5 x 1,0m, tendo o cuidado para que seja feito o cultivo com a adição de matéria orgânica, sendo recomendados 300g de composto orgânico por cova (Brasil, 2010).

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE: A sua utilização como porta-enxerto de solanáceas em áreas infestadas com *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3 e a *Meloidogyne enterolobii* vêm crescendo nos últimos anos (Pereira et al., 2014; Pinheiro et al., 2014). A enxertia de tomate em jurubeba é relativamente simples, observando-se boa compatibilidade, com altas taxas de sobrevivência de plantas enxertadas.

A espécie *S. paniculatum* encontra-se na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), constituída de espécies vegetais com potencial de avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse ao Sistema Único de Saúde e ao Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2013).



FIGURA 3. Ramos com frutos. Foto: Julcécia Camillo.



FIGURA 4. Conserva de frutos de jurubeba (*Solanum paniculatum*). Foto: Julcéia Camillo.

SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE: Além de ser bastante utilizada em Goiás e outros estados, caso da Bahia e Minas Gerais, apresenta-se bastante disseminada pelo Brasil em razão de sua rusticidade e vigor. A espécie não foi avaliada quanto ao nível de ameaça (Stehmann et al., 2015).

PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES: São necessários estudos acerca do cultivo sistematizado e de variedades. É também importante a realização de novos testes relativos à sua utilização como porta-enxerto para tomate, bem como sua utilização medicinal, uma vez que apresenta grande potencial para esta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS.

BRAGA, F.T.; ALVES, C.C.; OLIVEIRA J.M. **Jurubeba**. Centro Universitário de Lavras, Lavras-MG Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/ Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010.

BRASIL. Portal Saúde. **Fitoterápicos são alternativa de tratamento no SUS.** (2013). Disponível em: <https://www.portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/8061/162/sus-oferece-fitoterapicos-como-alternativa-de-tratamento.html>. Acesso em: 15/04/2015.

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia.** 2ª edição. Cejup. 1994.

COSTA, A.F. **Farmacognosia.** 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, v. 2. p. 712-713, 1975.

FORNI-MARTINS, E.R.; MARQUES, M.C.M.; LEMES, M.R. Biologia floral e reprodução de *Solanum paniculatum* L. (Solanaceae) no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira Botânica**, 21(2), 117-24, 1998.

LEEKING, M.E.; ROCCA, M.A. Contribuição para o estudo químico dos frutos de *Solanum paniculatum* L. **Revista da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara**, 2(2), 299-300, 1968.

MACHADO, N.G.; AQUINO, B.G.; NEVES, G.A.P.C. Espécies nativas de plantas frutíferas em uma área de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. **Revista Monografias Ambientais**, 13(3), 3306-3315, 2014.

MATOS, A.F.J. **O Formulário Fitoterápico do prof. Dias da Rocha.** Coleção ESAM. v. CCLXV, p. 131-132, 1987.

NETO, O.D.S.; KARSBURG, I.V.; YOSHITOME, E.M.Y. Viabilidade e germinabilidade polínica de populações de jurubeba (*Solanum paniculatum* L.). **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, 4, 67-74, 2006.

PEREIRA, R.B.; MENDONÇA, J.L.; AGUIAR, F.M.; RIBEIRO, M.C.V.; PINHEIRO, J.B. Reação de acessos de jurubeba Juna (*Solanum stramonifolium*) a *Fusarium oxysporum* f. sp. *Lycopersici* raça 3. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 113.** Embrapa. 167-229. Outubro, 2014.

PINHEIRO, J.B.; MENDONÇA, J.L.; RODRIGUES, C.S.; PEREIRA, R.B.; SUINAGA, F.A. Reação de *Solanum scuticum* a *M. enterolobii*. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 106.** Embrapa. 167-2229. Outubro, 2014.

STEHMANN, J.R.; MENTZ, L.A.; AGRA, M.F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L.; RODRIGUES, I.M.C. *Solanaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14821>>. Acesso em: 15 Set. 2015.